

O ministério desimpedido de Jesus: Amor, poder e oração

^[21] Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga. ^[22] Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. ^[23] Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: ^[24] Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! ^[25] Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem. ^[26] Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele. ^[27] Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! ^[28] Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galileia.

^[29] E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André. ^[30] A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela. ^[31] Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

^[32] À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. ^[33] Toda a cidade estava reunida à porta. ^[34] E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

^[35] Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava. ^[36] Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam. ^[37] Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam. ^[38] Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim. ^[39] Então, foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

^[40] Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. ^[41] Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! ^[42] No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo. ^[43] Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu ^[44] e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo. ^[45] Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele. *Marcos 1.21-45.*

Sermão pregado na IPB Rio Preto em 13/10/2013, às 19h30.

Introdução

Nesta noite nós terminamos a leitura do 1º capítulo do Evangelho de Marcos. O trecho lido compõe um único bloco cujo conteúdo é o ministério desimpedido de Jesus — aquilo que ele fez antes de surgir a oposição de homens. No início do Evangelho de Marcos Jesus está se preparando — recebendo o batismo e a unção do Espírito Santo, sendo guiado pelo Espírito ao deserto, ali vencendo Satanás e sendo suprido pelos anjos de Deus. Em seguida ele inicia seu ministério pregando o reino de Deus e convocando as pessoas ao arrependimento e fé no evangelho. Depois disso ele chama seus primeiros seguidores às margens do mar da Galileia. Agora seguem-se cinco eventos, mostrados rapidamente. Neles o Cristo plenipotente opera maravilhas no meio de muitas pessoas. E isso sem qualquer oposição humana. No início do 2º capítulo as coisas mudarão — tudo se mostrará mais pedregoso e dificultoso para nosso Redentor. Até aqui, porém, ei-lo desimpedido, pregando e trazendo as realidades do reino para todas aquelas povoações da Galileia.

O evangelho da igreja viva e simples.

O ministério desimpedido de Jesus: Amor, poder e oração — 1

O que estes cinco relatos têm em comum? Todos foram realizados no início do ministério de nosso Senhor, na Galileia, antes de surgir qualquer oposição de homens à sua mensagem e obra. Todos tem a ver com a implantação do reino de Deus na história. Jesus primeiro anuncia a proximidade do reino. Agora começa a implantá-lo na história. Na pregação inicial (v. 14-15) o reino é apresentado como conceito; nos v. 21-45 o reino começa a ser construído de forma concreta — visível e palpável. Nos v. 14-15 Jesus diz: “Chegou a hora do reino!” O que significa isso? “Vejam com seus próprios olhos; entendam, na prática, o que é o reino” — isso é mostrado nestes cinco eventos.

Nós falamos muito sobre o reino. O termo “reino” e seus cognatos fazem parte de nosso vocabulário evangélico, mas nós precisamos sempre olhar para os Evangelhos, se queremos, de fato, compreender o significado de “reino de Deus”.

Eu chamo sua atenção para este texto, destacando que ele nos traz, em um primeiro momento...

I Três verdades ou revelações sobre o reino de Deus

Estes eventos mencionados em Marcos 1.21-45 revelam três coisas acerca do reino de Deus. Notemos, em primeiro lugar, que *a construção do reino de Deus equivale, em primeiro lugar, à multiplicação do ensino e pregação de Jesus*. Isso já foi sinalizado no v. 14: Jesus inicia seu ministério pregando sobre o reino de Deus. Agora, ele “ensina” na sinagoga de Cafarnaum, e seu ensino é “maravilhoso” porque possui “autoridade [...] não como os escribas” (v. 21-22). De fato, isso é tão importante que Jesus firma o pé em uma agenda de pregação. Mais do que curar pessoas em Cafarnaum, ele deve pregar nas “povoações vizinhas” e “por toda a Galileia” (v. 38-39). O reino é construído por meio do ensino de Jesus, na pregação de Jesus, na Palavra de Jesus. É a Palavra de Jesus que edifica o reino — as verdades de Deus, as verdades acerca dele mesmo, daquilo que ele traz e exige. Isso é o que constrói o reino de Deus.

Outra afirmação pode ser feita. *A construção do reino de Deus equivale, em segundo lugar, à derrocada do reino de Satanás*. Eis o que lemos no v. 27: “Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: *Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!*” Esta é uma grande novidade do reino de Deus. Isso que está acontecendo aqui não tem precedentes no AT. Ainda que a gente se lembre daquela situação no AT, em que Davi tocava sua harpa ou lira, a fim de afastar um “espírito maligno” de Saul (1Sm 16.14-23), estamos diante de algo inovador. O Filho de Deus profere ordens aos espíritos imundos e estes são forçados a obedecê-lo. As pessoas ficam pasmas diante disso! Estes relatos indicam que o reino de Deus é construído à medida em que o reino de Satanás é destruído. O reino de Deus produz uma ruptura e um desgaste no reino das trevas.

Vejam que, no v. 13, Satanás é derrotado privativamente (nenhum ser humano assistiu ao embate entre nosso Senhor e Satanás no deserto). Agora, a derrota privativa de Satanás é tornada *pública*. Um “espírito imundo” é expulso de um frequentador da sinagoga, no v. 26; ele não gosta desta intervenção e reluta em sair de seu hospedeiro humano (v. 24; 26). “Muitos demônios” são expelidos, no v. 34 e (3) “demônios” são expelidos no v. 39. *A luz de Deus está chegando e o poder das trevas é expulso*. Elas não são educadamente convidadas a sair ou afastar-se. Elas são forçadas a sair pelo reino de Deus.

O que está sendo mostrado aqui é o “descendente da mulher” colocando a cabeça da serpente debaixo de seus pés. Isso provocará a ira da serpente, que lhe ferirá o calcanhar, mas o resultado final será a vitória de Jesus sobre as hostes de Satanás (Gn 3.15). E o *tesouro do reino são os homens*. Por isso a presença do reino das trevas equivale à opressão dos homens sob Satanás; e a construção do reino de Deus equivale a libertar os

homens desta opressão. E quem faz isso — aquele que liberta poderosa e definitivamente o ser humano do poder de Satanás é o Senhor Jesus Cristo. Esta é a segunda verdade relativa ao reino. Ao pensarmos no reino, nós não podemos nos esquecer disso.

A construção do reino de Deus equivale, em terceiro lugar, à cura dos doentes. A sogra de Pedro é curada de uma febre, nos v. 30-31. Jesus cura “muitos doentes de toda sorte de enfermidades”, no v. 34. E o bloco finaliza com a cura de um leproso, nos v. 40-45. Com tudo isso o Evangelho de Marcos está nos dizendo que Jesus reverte o estrago causado pela queda. A queda trouxe para a história o gemido e a dor. Ela trouxe a fragmentação da saúde e bem-estar humano e de toda a criação — toda a boa criação de Deus foi afetada pela queda. A obra que Jesus realiza, o reino que ele inicia tem a ver com a restauração da criação de Deus. O reino que ele inaugura e começa a construir historicamente se expandirá até a grande consumação, sua segunda vinda, o ponto em que o reino tomará todas as coisas e ocorrerá a restauração do universo inteiro. Daí o ensino de Colossenses 1.20: “E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”. Daí a palavra final de João, em Apocalipse 21.1-7:

^[1] Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. ^[2] Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. ^[3] Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. ^[4] E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

^[5] E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. ^[6] Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. ^[7] O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

Esta vitória final; este reino consumado, resulta do reino historicamente inaugurado por Jesus Cristo nas estradas e povoados e cidades poeirentas da Galileia, como lemos em Marcos 1.21-45. Estas três ideias são extremamente importantes para que a gente compreenda a expressão “reino de Deus”. E todas as vezes em que a gente ora “venha o teu reino” nós estamos pedindo por estas três coisas. É por isso que, nesta mesma oração em que suplicamos “venha o teu reino” nós pedimos “livra-nos do mal”. Quando nós nos comprometemos com a construção do reino de Deus, nós desarticulamos e incomodamos o reino das trevas.

Três afirmações sobre o reino de Deus. Mas não é só isso. A gente pode dizer, meus irmãos, em segundo lugar, que este texto contém...

I Seis verdades ou revelações sobre o Senhor Jesus Cristo

Estes cinco relatos “abrem a cortina” e desvendam quem é Jesus, o que ele faz, qual o seu caráter e como ele caminha conosco. Observemos estas seis revelações acerca do Senhor Jesus Cristo:

Qual é a primeira revelação? *Jesus possui autoridade, soberania e majestade.* Ele é o Rei deste reino — o soberano que se revela neste reino. Sua autoridade é percebida e admitida por homens; os frequentadores da sinagoga de Cafarnaum (v. 22, 27). Quem é esse que ensina e lida com os espíritos das trevas com autoridade? A autoridade de nosso Redentor é declarada ainda por um “espírito imundo” naquela mesma sinagoga. Percebendo o presença de Jesus, aquele espírito brada: “Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? *Bem sei quem és: o Santo de Deus!*” (v. 24).

Notemos a autoridade de Jesus demonstrada na cura da sogra de Simão. Ele restaurada a saúde dela simplesmente com sua presença e toque (v. 31). E Jesus ainda confirma sua autoridade realizando uma ação de grande alcance, a cura e libertação dos “enfermos e endemoninhados” de Cafarnaum. Ademais, ele “não permite” que os demônios falem, ao enfrentá-los ali (v. 34). Jesus demonstra autoridade real quando prega e, ao mesmo tempo, expulsa demônios nas cidades circunvizinhas de Cafarnaum, no v. 39. A majestade de Jesus resplandece quando ele simplesmente profere uma ordem, e cura um homem da lepra, no v. 41. Que autoridade, majestade e soberania de Jesus!

Mas uma segunda coisa se destaca quando nós pensamos na pessoa do Senhor aqui, neste relatos de Marcos. Percebamos *sua disposição e iniciativa em alcançar os perdidos*. Notemos os verbos “entraram” (v. 21); “saindo [...], foram” (v. 29); “aproximando-se” (v. 31) e “foi” (v. 39). Trata-se de *Jesus em movimento contínuo, buscando os pecadores*. Esta á uma aplicação do v. 17, um “pescador de homens”. *Não é possível ganhar almas sem ir, sem andar, sem sair, sem movimentar-se, sem aproximar-se ou tocar nas pessoas*.

O ganho de almas, a construção do reino exige *movimento intencional na direção dos perdidos*. Eu tenho ouvido de alguns que Deus salva os eleitos de modo que, mesmo que fiquemos acomodados, os eleitos virão até nós. Isso não corresponde ao exemplo de Jesus. Nosso Redentor sai, entra, vai para uma cidade e depois pra outra. Ele se movimenta. Ele vai até as pessoas. E ao fazer isso ele alcança vidas. Pessoas vão sendo transformadas e impactadas porque existe um Senhor que vai até elas. Isso nos diz muito sobre a disposição e iniciativa de Jesus em alcançar os perdidos. Há ocasiões em que os perdidos procuram Jesus. Enfermos e endemoninhados são levados a ele no v. 32; outra multidão faz isso no v. 37 e um homem leproso aproxima-se de Jesus no v. 40. Ainda assim, *isso só é possível porque Jesus vai até aqueles lugares e coloca-se disponível. Pescar homens, ou seja, ganhar almas exige ir até as pessoas e colocar-se disponível*.

Que maravilhoso exemplo de Jesus! A igreja atual é sofisticada e metódica. Ela precisa realizar seminários para ganhar almas. Basta que olhemos o exemplo vivo e simples de Jesus. Ele “saía” (não se enclausurava). Ele não se ocultava em uma cátedra alegando que seu ministério é somente de ensino. Ele mantinha contato com seres humanos. Não basta dizer que queremos a salvação de São José do Rio Preto. É fundamental ir até as pessoas de São José do Rio Preto. Se de fato nós nos preocupamos com a deterioração política, moral, econômica, social, é fundamental ir à cidade e tocar a cidade. É preciso tocar as pessoas. Se você se preocupa com a salvação de seus parentes, vá até eles. Ministre a eles. Ame-os ao ponto de tocá-los. É isso que Jesus faz aqui.

Uma terceira afirmação pode ser feita acerca do Senhor Jesus — de fato, um desdobramento da observação anterior. O texto revela *seu amor demonstrado na atenção que ele dá a indivíduos*. É isso que o leva a dispor-se a alcançar os perdidos. Prestemos atenção em sua gentileza na cura da sogra de Simão. Que atenção ela dá àquela mulher! Jesus pode proferir uma ordem de longe, mas ele se aproxima, provavelmente senta-se ao lado dela e a toma pela mão (v. 31).

E quanto ao coração compassivo de Jesus, mostrado no relato final, nos v. 40-45? No v. 41 lemos que ele sente em seu coração o sofrimento do leproso — ele se mostra “profundamente compadecido”.¹ O homem se dirige a ele, acobardado, “se quiseres, podes purificar-me” (v. 40). Jesus está tratando com um leproso. O leproso é considerado, no AT, um indivíduo “impuro”. Assim que era constatada sua doença, o leproso era expulso do convívio de seus familiares (Lv 13.43-46). O levita ou sacerdote que tocasse em um leproso não podia dirigir a liturgia no templo, pois era considerado impuro. A carne de um

¹ O termo grego é *splanchnizomai*, que transmite a ideia de nutrir grande afeição o amor.

leproso era malcheirosa e de aparência asquerosa. Jesus tinha tudo para, *de longe*, dizer, “quero, fica limpo!”, ele toca o leproso antes de dizer “quero, fica limpo!”. Que amor!

Meus irmãos, esse amor demonstrado por nosso Redentor deveria tocar nosso coração, para que nos tornássemos também compassivos individualmente, em nossas famílias e como igreja. Eu ouço pessoas relatando o quanto o mundo está endurecido para o evangelho, mas a grande necessidade atual é de uma igreja e de crentes que amem as pessoas, de cristãos que demonstrem gentileza e sintam em si mesmos a dor das pessoas. É isso que aprendemos com nosso Senhor Jesus Cristo nestes relatos todos.

Uma quarta observação sobre o Senhor Jesus Cristo diz respeito ao *seu compromisso absoluto com a agenda de Deus* (cf. v. 37-39). Ele é procurado na madrugada e as pessoas insistem para que ele volte a Cafarnaum para atender à multidão que buscam solução para seus problemas. Mas ele diz não, entendendo que deve ir a outros lugares, a fim de pregar a Palavra de Deus. Mais do que atender a todas as demandas ou exigências humanas, Jesus cumpre fielmente o propósito de Deus. Que ensino precioso! Jesus sabe discernir entre aquilo que é urgente e aquilo que é importante (muitas vezes nós temos de tomar decisões em contextos de estresse). Essa é outra forma de afirmar que aquilo que é importante para Jesus, mais do que qualquer outra coisa, é agradar a Deus, ao invés de homens. É fazer o que Deus quer e não o que as pessoas querem. Jesus é absolutamente comprometido com a agenda do Pai.

Em quinto lugar, *nosso Senhor Jesus Cristo cultivou uma vida de oração*. Ele é cheio do Espírito no v. 10. É guiado pelo Espírito no v. 12 e vence Satanás no v. 13. Ele prega no poder do Espírito nos v. 14-15 e começa a compor sua equipe de trabalho nos v. 16-20. Ele sai como uma metralhadora giratória destruindo o mal e realizando o bem, nos v. 21-45. Ele é o Filho de Deus; a Palavra encarnada de Deus; ele próprio é o poder de Deus. Ele tem o Espírito de Deus — ele é o Cristo, o Messias. Ele não tem enfermidades — ele é plenamente saudável. Ele não tem problemas financeiros — descansa completamente nos cuidados do Pai e é plenamente suprido pelo Pai. Ele não tem qualquer conflito interior. Então, *pele que ele ora?* Qual é a necessidade deste homem orar? Apesar de ser quem ele é, ele acorda de madrugada para orar. Nós temos sempre de olhar para este exemplo do Senhor Jesus em Marcos 1.35: “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava”.

Na visita à igreja da Coreia do Sul, eu perguntei a um pastor “qual é a base bíblica para você orarem de madrugada? Há algum versículo da Bíblia que nos ordene a fazer isso?” Ele me respondeu que não existe um mandamento específico para esta prática — nenhuma passagem que diz “levantem de madrugada e orem”. Existe, porém, o exemplo de Jesus. Se ele acordava cedo para orar, devemos segui-lo. Jesus tinha uma agenda cheia, por isso ele tinha de cavar momentos na madrugada. Hoje, na classe de novos membros, nós olhamos para alguns versículos de Salmos 119: “Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante” (SI 119.147). O salmista tinha de antecipar-se às “vigílias da noite” a fim de buscar a presença de Deus, pra orar e meditar na Palavra de Deus, criando agenda de oração. Lutero dizia que quanto mais seu dia estava cheio, mais ele precisava orar. Então, mais ele acordava de madrugada, mais ele se levantava no meio da noite pra orar.

É bem interessante isso que encontramos neste Evangelho de Marcos. Aprendemos aqui que este reino de Deus, fundamentado na Palavra e estabelecido pelo poder de Deus, é *construído com oração*. Nós temos de compreender isso porque Satanás nos ilude. Quando passamos por tribulação ou nos sentimos desanimados, nós fugimos da oração. Deixamos de vir à igreja; deixamos de participar das reuniões da oração da igreja; descartamos nossa vida devocional; abandonamos a oração! Aqui nós vemos Jesus, o servo de Deus perfeito, ensinando-nos isso: *Tudo o que diz respeito ao reino de Deus é espiritual. Tudo é construído espiritualmente*. Isso exige que, dia e noite, coloquemos nossa

vida na presença de Deus, suplicando a ele que nos abençoe. É o que diz Salmos 55.17: “À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz”. Em nossas vidas, nada pode ser encaminhado por mera força humana. Daí o Pai Nosso: “[9] Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; [10] venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.9-10). Oração diária. Todos os dias precisamos orar a partir desta pauta de Jesus.

Uma sexta e última afirmação que podemos fazer acerca do Senhor Jesus, com base em Marcos 1.21-45, é que algumas coisas permanecem ocultas acerca de sua pessoa e obra. Ele não permite que o “espírito imundo” de Cafarnaum continue falando sobre quem ele é (v. 25). Algumas coisas não podem ser reveladas *ainda*. O mesmo acontece no v. 34; aqueles “demônios” não podem falar, porque sabem “quem ele é”. Isso soa estranho para nós. Por que isso é assim? E ainda, no v. 44, o homem curado de lepra não deve dizer a ninguém o que lhe aconteceu.

Isso soa estranho. Ao invés de, chegando em uma cidade, nosso Senhor enviar os discípulos com amplos recursos de marketing, a fim de divulgar sua presença, marcando previamente grandes cultos de curas e exorcismos, ele permanece discreto. Pelo contrário, à medida em que ele realiza suas obras, neste início do Evangelho, ele recomenda “não divulgue; não fale pra ninguém”. Algumas coisas estão ainda ocultas e serão reveladas no devido tempo, ainda dentro do ministério terreno de Jesus. Isso é chamado pelos estudiosos de *mistério ou segredo messiânico*. No início, nem os discípulos entendem porque isso é isso. Ao prosseguirmos neste Evangelho de Marcos, notaremos que será outorgada mais luz — o mistério messiânico será pouco a pouco revelado.

Isso nos ajuda a compreender o modo como Deus lida conosco. Nem sempre compreendemos tudo sobre ele; o importante é confiar nele e obedecê-lo na caminhada. Eu imagino a agonia dos discípulos “mas por que não divulgar isso Senhor?”. Nosso Senhor não entrava em detalhes. Ele simplesmente orientava “por enquanto nada deve ser dito; confiem em mim; sigam-me mesmo sem entender tudo”. É isso que devemos compreender; *nós somos seguidores de Jesus e Deus nos dará mais luz conforme nossa necessidade, a fim de que perseveremos na fé até a glorificação*.

Então, em primeiro lugar, olhando para Marcos 1.21-45, nós encontramos três verdades ou revelações sobre o reino. Em segundo lugar, o texto nos permite afirmar seis coisas acerca do Senhor Jesus. Em terceiro lugar, a passagem nos mostra...

III Como as pessoas respondem aos atos e ditos de Jesus

Vejamos as respostas das pessoas aos atos e ditos de Jesus: Nos v. 22 e 27, as pessoas o admiram. Jesus é admirável. Ficamos maravilhados diante dele. Esta é uma reação normal e desejável. Se ao ouvir estas verdades sobre Jesus você não ficar maravilhado, é necessário rever seu estado espiritual, porque o Espírito Santo operando em nosso coração nos faz ficar boquiabertos com Jesus, maravilhados com sua beleza, amabilidade, poder — com sua pessoa e com o que ele realiza em nosso favor.

Observemos que as pessoas divulgam as obras de Jesus (v. 28, 45). Sua fama corre célere; as pessoas saem propalando tudo o que Jesus é e faz. O homem curado por ele estava tão entusiasmado e agradecido que ele divulgou a notícia sobre Jesus em todos os lugares. As pessoas não se continham. Isso me faz lembrar daquela situação registrada em Atos 4.20: “pois nós não podemos deixar de falar das coisas que *vimos e ouvimos*”. O que é testemunho ou evangelização? *É nossa alma transbordante e maravilhada com tudo o que Cristo é e faz em nosso favor*. Não evangeliza quem não experimentou coisas maravilhosas de Jesus; quem nunca sentiu os resultados benéficos da obra de Deus em sua vida e coração; quem nunca soube o que é ser retirado das trevas, ou ainda, as trevas sendo expulsas de sua vida pela Palavra de Jesus. Ou quem nunca recebeu a cura de Jesus

trazendo um novo centro psicológico, uma nova direção ou encaminhamento de vida. Em suma, quem nunca experimentou a obra poderosa de Jesus tem pouco a contar. Por que *testemunhar é falar das coisas que a gente viu e ouviu acerca de Jesus*. Aquelas pessoas não conseguiam se contar. Pescar homens ou almas, de acordo com Marcos, nada mais é do que transbordar Jesus, transbordar daquilo que recebemos dele. Então, um recipiente com líquido pela metade ainda não pode transbordar. Precisamos ser cheios de Cristo e sua Palavra a fim de termos o que oferecer aos outros.

A sogra de Pedro, depois de curada, passa a servi-lo (v. 31). Para que somos curados? Para que somos salvos? Nós não somos alcançados por Jesus para nos deitarmos em “berço esplêndido”, ou acomodados sem disposição para o serviço do reino. O reino nos alcança e transforma nossas agendas. Eis a ordem: Cura e, em seguida, serviço. Nós somos curados para trabalharmos na seara. Somos salvos pela graça para que, movidos por graça, nos envolvamos nas coisas de Deus. Para que deixemos de ser inativos e passemos a ser produtores de bons frutos na seara de Deus.

Por fim, as pessoas que estão conhecendo Jesus, o buscam (v. 33, 37). Ele é buscado como fonte de cura e libertação. Elas tomam conhecimento desta figura, Jesus Cristo que traz o reino, e entendem que não podem deixar de buscá-lo. Eu não sei quantas vezes nesta semana você buscou a Jesus — colocando-se diante de seus pés, clamando por ele, invocando seu nome. Esta é a resposta requerida daqueles que o conhecem, sabem que ele existe e o que ele faz.

Por conseguinte, temos o resultado do bloco: Jesus, que no início do capítulo era um desconhecido, torna-se afamado (v. 28, 32, 45). Marcos 1 traça uma linha do Jesus obscuro ao Jesus célebre. Alguns apontamentos chamam nossa atenção. Primeiro, a primeira menção da palavra “escribas”, no v. 22. O ensino do Senhor é comparado ao dos escribas. Tal comparação produzirá um mal-estar e fermentação, a partir do 2º capítulo do Evangelho de Marcos.

Segundo apontamento: Jesus não pode entrar nas cidades e ministra nos “lugares ermos” (v. 45). Nos v. 4-5, quem faz isso é João Batista. O que ocorreu com João Batista? *Ele foi preso* (v. 14). O ministério de João rendeu-lhe prisão, e este ministério de Jesus nos lugares ermos, semelhantemente, lhe renderá oposição, prisão e morte. O que aconteceu com João acontecerá também com nosso Senhor Jesus Cristo.

Fecha-se a cortina do início do Evangelho de Marcos. A partir de nossa próxima meditação em Marcos, o ministério de nosso Senhor começará a sofrer oposição de homens. Chegou a hora de concluir com breves afirmações.

Concluindo...

O que é o reino de Deus? No AT temos o *reino criacional* — tudo o que Deus criou conforme Gênesis 1.1—2.25. A partir do 3º capítulo de Jesus, porém, somos apresentados ao “reino parasita de Satanás”, instalado dentro da criação de Deus por causa da desobediência de Adão (Gn 3.1-24). Desde então, o AT afirma frequentemente que “Deus reina sobre tudo”, mas as manifestações históricas deste reino não são percebidas por todos (1Cr 29.11-13; Sl 14.1-3).

Em seu pacto de redenção Deus levanta um povo e, neste, estabelece-se um *reino monárquico* a partir de Saul e, de modo especial, de Davi, com quem firma uma aliança que garante um trono eterno ao seu “descendente” (2Sm 7.8-16). Termina o AT e este Rei não veio. Agora, no início do NT, vem Jesus. Ele inaugura o reino. *Este reino é o estabelecimento, dentro da história, do domínio de Cristo sobre Satanás. Trata-se do governo de Cristo sobre os corações daqueles que nele creem. O reino tem a ver com a Palavra de Cristo recebida por seus seguidores. Por conseguinte, o reino produz restauração visível nas pessoas que seguem o Rei. O reino de Deus não é apenas uma*

O evangelho da igreja viva e simples.

O ministério desimpedido de Jesus: Amor, poder e oração — 7

ingerência divina e invisível na alma, mas produz fruto visível. Isso possibilita que falemos de fruto de conversão. Por isso dizemos que o reino de Cristo produz mudança social. O fato é que a obra de Cristo capacita e responsabiliza os crentes como agentes da aliança na presente geração, responsáveis por marcar todas as áreas da vida com o nome de Jesus (CI 3.17). Isso é o reino de Deus.

Temos de compreender que, sendo membros da Igreja Presbiteriana do Brasil, pertencemos à Igreja Universal do Reino de Deus, não a do Bispo Macedo, mas a do Senhor Jesus Cristo, porque é esta a Igreja que ele estabelece. Ela é “universal” porque alcança todos os que creem nele, de todos os tempos e lugares. E ela é “do reino de Deus” porque implica na configuração, dentro da história, de tudo aquilo que Cristo traz no evangelho. E *nós somos incluídos neste reino pela fé.* Daí a 2ª estrofe do hino 288:

Por Deus mandado está, que o homem pecador,
arrependido já se chegue ao Salvador!
Pois quem o receber, *no reino vai viver.*
Venho em serviço do meu rei!

Os relatos mostram como as pessoas reagiram ao Senhor Jesus, admirando-o, divulgando sua pessoa e obras, servindo-o e buscando-o. Nós somos convidados a fazer o mesmo, para que possamos orar de maneira pertinente “venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Amém. Vamos orar.